

Ford testa futuros padrões de sinais para carros autônomos

A Ford testa sistemas que visam à adoção de um futuro padrão de sinalização para carros autônomos na indústria

Objetivo é criar uma linguagem universal de luzes para que todos os usuários das ruas – pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas – possam entender se o veículo autônomo pretende partir, parar ou simplesmente seguir em frente. “Para que a tecnologia de carros autônomos tenha sucesso é vital todos terem confiança em como ela funciona”, diz John Shutko, especialista técnico de Fatores Humanos para Veículos Autônomos da Ford.

“Por isso, estamos trabalhando junto com todos os desenvolvedores, empresas automotivas e de tecnologia para criar um padrão na indústria”. Para isso, a Ford continua trabalhando com a Organização Internacional de Normalização e a Sociedade de Engenheiros Automotivos. Os três pontos principais da padronização são o design e a cor dos sinais e o local de sua instalação no veículo.

No ano passado, a Ford testou junto com o Virginia Tech Transportation Institute (VTTI) um sistema de sinalização montado no teto de uma Transit. A van era dirigida por um motorista, mas ele foi camuflado com um traje especial para simular um veículo autônomo. Equipada com múltiplas câmeras, a van rodou mais de 3.000 km e registrou as reações das pessoas diante de três códigos de luz:

- **Parado:** duas luzes brancas se movendo de um lado para o outro, indicando que o veículo vai parar completamente;
- **Modo de direção ativo:** uma luz branca contínua para sinalizar que o veículo pretende continuar no seu trajeto atual – apesar de poder reagir a outros usuários da pista;



A marca quer criar uma linguagem universal de comunicação na indústria para aumentar a confiança das pessoas na nova tecnologia.

- **Pronto para partir:** uma luz branca piscando rapidamente, comunicando que o veículo começa a acelerar depois de uma parada.

Todas as imagens foram catalogadas e mostraram que os sinais não geraram nenhum comportamento inseguro nos usuários. Para comprovar essa aceitação, outro estudo foi realizado em um ambiente de realidade virtual. Os participantes foram colocados em uma esquina diante de vários veículos circulando em um cruzamento, alguns deles equipados com os sinais luminosos e outros não, para observar sua reação.

Mesmo sem receber nenhuma explicação prévia, eles precisaram de apenas cerca de duas exposições para aprender o significado de um sinal e de cinco a dez exposições para entender todos os três sinais. “O mais encorajador desse estudo

foi mostrar que os sinais aumentam a confiança das pessoas nos veículos autônomos quando elas conseguem entender melhor a sua movimentação”, explica John Shutko.

Como próximo passo, o sistema será testado novamente no mundo real. A Argo AI vai observar as reações dos usuários das ruas usando uma pequena frota de Fusion Hybrid autônomos de pesquisa na região de Miami, na Flórida. Pesquisas também estão sendo realizadas na Europa para entender como os sinais são compreendidos em outras regiões e culturas.

“É essencial que o padrão adotado seja compreendido tão rapidamente quanto uma luz de freio ou uma luz de seta”, completa John Shutko. “Estamos abertos a trabalhar juntos para que os veículos autônomos sejam integrados à sociedade sem confundir as pessoas” (AI/Ford).

Equilíbrio e bom senso

Flávio Amary (*)

Neste domingo, iremos às urnas para escolher nossos próximos representantes e selecionar os dois mais votados para a disputa em segundo turno

Indicado por todas as pesquisas de intenção de voto, e salvo algum fato novo, teremos, em nível nacional, um segundo turno com forte polarização. Como esperado, as discussões políticas têm aumentado e trazido mais tensão para a sociedade.

A busca pela pacificação e união dos brasileiros não faz parte do discurso de nenhum dos dois candidatos que estão à frente. Continuaremos com a divisão e o rancor de pensamentos extremistas que não constroem a unidade de um povo.

A busca de todos os candidatos deveria ser por harmonia, pois o crescimento do sectarismo é perigoso e não traz nenhum benefício para nossa sociedade. Por isso, acredito que, para podermos crescer e voltarmos a ter paz, deveríamos ter um próximo presidente com essas características.

Mas as pesquisas mostram que este pensamento é minoria. A maior parte dos brasileiros acredita nesta polarização que, na minha opinião, traz uma instabilidade perigosa para o próximo governo e para todos nós.

Até mesmo nas intenções de votos observamos a divisão do País. Norte/nordeste versus sul/sudeste, homens versus mulheres, e tantas divisões como nunca visto neste País. Confirmando nas urnas as pesquisas de intenções de votos, continuaremos neste processo de distanciamento dos brasileiros, que se iniciou nos movimentos de 2013.

Claro que, durante os períodos eleitorais, sempre temos posições divergentes, pensamentos diferentes e apoios a

candidaturas diversas. Mas a escalada destes posicionamentos é que preocupa aqueles que sempre buscam consenso e caminhos equilibrados para a solução de conflitos.

Os extremismos e radicalismos nunca trouxeram, para nenhuma sociedade, um crescimento sustentável e equilibrado. Historicamente, sempre estiveram ligados a rompimentos institucionais e gestões não democráticas.

A cada dia, torna-se mais importante uma carta destes candidatos aos brasileiros, com compromissos claros de ajuste fiscal, combate à corrupção e respeito à democracia. Precisamos de diretrizes concretas para o País.

Essa turbulência política tem trazido muitas dificuldades econômicas, e a recuperação é cada dia mais necessária. O País não suporta mais postergar a retomada da saúde financeira das empresas e das famílias. O crescimento do nível de emprego deveria ser a prioridade zero, para qualquer gestor público, neste momento.

Somente com união, com uma diretriz comum, é que teremos condições de iniciar e conduzir o inadiável processo de recuperação do verdadeiro Brasil. O Brasil que trabalha, produz e compartilha, que gera renda, que oferece oportunidades, que retém talentos, que sonha grande e alto. Tão grande quanto o seu tamanho.

Não se trata de defender uma candidatura, mas uma ideia. Nós mesmos construímos nosso futuro. Eleições, muitas vezes, são definidas no próprio dia e pesquisas não conseguem registrar essas mudanças de última hora. Estas eleições são fundamentais para a construção de um só Brasil, evitando esses rompimentos de famílias, regiões e tantas outras divisões que estamos presenciando.

Afinal, somos todos brasileiros.

(*) - É presidente do Secovi-SP e reitor da Universidade Secovi.

Currículo vencedor: dicas valiosas para conquistar a vaga que deseja

Mylena Cuenca (*)

Uma das grandes dúvidas da maioria dos candidatos que estão buscando por novas oportunidades de trabalho é a de como formatar o currículo ideal.

Enquanto headhunter, percebo esse questionamento quase que diariamente. Uma coisa é certa, independente da sua área de atuação, levar o currículo a sério é o primeiro passo para ganhar a atenção dos recrutadores. Em sua essência, o currículo é um documento e tem por objetivo apresentar as habilidades técnicas e as experiências profissionais do candidato. Por ser um documento, é imprescindível dizer que as informações sejam verdadeiras.

Por mais óbvio que possa parecer, esta é uma dica indispensável, já que é muito comum os profissionais mentirem ou aumentarem os fatos só para ganharem atenção e serem chamados para a entrevista. Por exemplo, se um candidato diz em seu currículo que o seu nível de inglês é fluente, mas na entrevista presencial não consegue se comunicar com fluência, automaticamente ele se coloca em uma posição desconfortável e perde a chance de prosseguir no processo seletivo.

Infelizmente, esse é um exemplo de mentira muito comum entre os profissionais e que, naturalmente, não se sustenta no médio e longo prazo. Quando um recrutador faz a análise de um currículo, a primeira coisa que ele busca é validar se o candidato atende a todos os requisitos da posição que está aberta.

Por isso, ele fará essa primeira análise observando as seguintes informações: objetivo profissional, quais foram as atividades técnicas e/ou estratégicas desempenhadas ao longo da carreira do candidato, além de avaliar quais cursos, certificações ou resultados comprovem que aquele profissional tem os requisitos relevantes para a posição em questão.

É importante dizer que um erro muito comum está justamente na apresentação do objetivo profissional. Já recebi currículos onde se elencava mais de três objetivos. Entendo que, na ânsia de encontrar



Foto: Divulgação

uma nova posição no mercado, o candidato queira abraçar o máximo de oportunidades possíveis, porém, ter um foco e saber onde quer chegar é essencial. É difícil recrutar um profissional que não tem clareza sobre o que realmente quer.

Por isso, escreva seu objetivo profissional de forma clara e direta para que o mercado saiba exatamente que tipo de oportunidade você está buscando. A descrição das atividades e experiências profissionais também geram muitas dúvidas. Minha principal dica é: seja sucinto, porém completo. Coloque toda sua experiência, mas sem tornar-se prolixo na descrição das atividades.

Não se limite à crença de que o currículo nunca pode ter mais do que uma página, mas aprenda a dizer o suficiente. O ideal é sintetizar as principais

tação em números e mostre como o trabalho que você realizou impactou e contribuiu para o crescimento da empresa onde atuou. Da mesma forma, aproveite o resumo profissional para contar sobre os seus projetos mais relevantes. Seja breve e conquiste o interesse do recrutador em querer saber mais sobre sua carreira.

Então vamos lá, na sequência vou te dar mais algumas dicas de como formatar um currículo o ideal para conquistar a vaga desejada.

Preparado?

No topo da página, reserve espaço para o seu nome completo e coloque-o em destaque, acrescente também informações pessoais, como: endereço, e-mail, telefone e idade. Não há necessidade de colocar números de documentos, seu estado civil nem se tem filhos. O e-mail que é inserido no currículo deve ser checado com frequência e ele precisa ser simples e profissional. Nada de usar e-mails com apelidos.

Na sequência, descreva sua formação acadêmica, do curso mais recente para o mais antigo (se você já está procurando emprego em vagas de nível gerencial, deixe de fora colégios onde estudou no ensino médio, por exemplo, comece pela faculdade).

Em seguida, aponte o seu objetivo profissional, lembre-se, tenha foco. Depois, descreva suas experiências profissionais da mais recente para a mais antiga. Caso suas experiências sejam muito longas, você pode descartar experiências mais antigas que não estejam alinhadas ao seu objetivo profissional atual.

Em informações complemen-

tares você pode colocar outros cursos livres, bem como se obteve vivência internacional, conhecimentos em ferramentas específicas, entre outros. O nível do idioma requerido na vaga que você está de olho deve estar destacado nessas informações também.

Além disso, para área de vendas, por exemplo, é importante para o recrutador conhecer qual é a sua disponibilidade para viagens e mudanças, qual é o seu tipo de habilitação e se possui carro próprio. Por se tratar de um documento, a linguagem precisa ser formal e um currículo não deve ser escrito em primeira pessoa. Evite os adjetivos e certifique-se de que não tem nenhum erro de português.

Não descreva suas características comportamentais, deixe que o recrutador faça o julgamento depois de entrevista-lo e exclua de uma vez por todas os seus hobbies pessoais do currículo. Mantenha a formatação em cores sólidas, sem imagens, fotos ou elementos visuais que possam poluir a página.

Essas dicas são para currículos em Word/PDF, mas também se aplicam aos currículos online. Hoje, a fase de encontrar candidatos é feita com a ajuda de algoritmos de busca e por isso, para ser encontrado por um headhunter, usar palavras-chaves nas plataformas online de currículos é fundamental. O uso de palavras-chaves serve tanto para o título quanto para o conteúdo.

Nesses casos, usar termos técnicos da profissão também ajuda os profissionais a serem descobertos pelos algoritmos. Dedique tempo na construção desse documento e depois empenhe-se na ampliação de sua rede de networking.

Lembre-se, o currículo se transforma na mesma medida e velocidade que o profissional. Não adianta formatá-lo uma vez e esquecer de fazer mudanças enquanto sua carreira também se transforma. Quanto mais atual e “fresca” estiverem as informações, mais chances de conseguir conquistar seus objetivos profissionais.

Agora que já sabemos que o currículo é coisa séria, vamos nos dedicar à formatação de um documento profissional assertivo? O bom currículo é a porta de entrada para os tão sonhados processos seletivos.

(*) - É headhunter na Trend Recruitment e formada em administração de empresas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (<https://www.trendrecruitment.com/pt>).

Maradona aconselha Messi a se aposentar da seleção

Divulgação



Maradona aconselhou o camisa 10 a se aposentar em definitivo da Argentina.

O ex-jogador Diego Maradona aconselhou o craque Lionel Messi a deixar a seleção da Argentina, após ter sido criticado por conta de seu desempenho na Copa do Mundo de 2018. Em agosto, Messi entrou em acordo com a Associação de Futebol Argentino (AFA) e se afastou da seleção ao menos até o fim deste ano. Em entrevista ao jornal “Clarín”, Maradona aconselhou o camisa 10 a se aposentar em definitivo da Argentina.

“Se Messi deve sair da seleção? Sim, porque se a seleção sub-15 perde, a culpa é de Messi. Se o calendário coloca o Racing contra o Boca, quem tem a culpa é o Messi. A culpa é sempre dele. É por isso que eu diria: ‘Não vá mais, louco’”, afirmou o ex-craque. Assim como Neymar pela seleção brasileira, Messi preferiu ficar em silêncio após a eliminação da Argentina na Copa do Mundo, diante da campeã França, nas oitavas de final. A atitude do craque foi duramente criticada na imprensa de seu país.

“Eu gostaria que ele tivesse mandado todos nós à m... Ele não é culpado por não ser

campeão mundial. Ok, nós tínhamos todas as esperanças nele, mas quando você vai para a pista de corrida, você tem a esperança de que seu cavalo vença, e ele fica em oitavo lugar. Na Fórmula 1, Vettel tem um ótimo motor, mas quem vence é o Hamilton”, comparou Maradona.

Atualmente treinador do Dorados de Sinaloa, do México, o ex-craque também deu sua opinião sobre o técnico interino da Argentina, o ex-jogador Lionel Scaloni, que substituiu Jorge Sampaoli, demitido logo após o fim do Mundial. “Agora eles colocaram Scaloni. Scaloni é um ótimo menino, mas como vamos dar a seleção argentina ao Scaloni? Estamos loucos?”, disse o ex-jogador.

“O Scaloni diz: ‘Estou pronto’. Mas como, se eu nunca o vi fazer um gol pela Argentina? Com todo o respeito. Como pessoa, podemos fazer um churrasco juntos, mas como treinador da seleção, não”, reclamou o astro. Sem Messi e com Scaloni no comando técnico, a Argentina enfrentará, nos dias 11 e 16 de outubro, Iraque e Brasil, respectivamente, na Arábia Saudita (ANSA).